

Comitês PCJ

Criados e instalados segundo a Lei Estadual (SP) nº 7.663/91 (CBH-PCJ), a Lei Federal nº 9.433/97 (PCJ FEDERAL) e a Lei Estadual (MG) nº 13.199/99 (CBH-PJ)



Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Conservação e Proteção de Recursos Naturais e Uso e Conservação da água no meio Rural, realizada em Campinas/SP, em 31/08/2018

Relação dos membros presentes	
Entidade	Nome
ASSEMAE	Natália de Freitas Colesanti Perlette
Cooperativa de Holambra	Petrus Bartholomeus Weel
DAE Jundiá	Maria Carolina Hertel Dutra e Simões
DAEE	Walter Antonio Beccaro
Fund. José Pedro de Oliveira	Cristiano Krepsky
Fundação Florestal	Luiz Sertório Teixeira
IZ	João J.A. de Abreu Demarchi
Jaguatibaia	Luiza Ishikawa Ferreira
PM de Campinas	Juliano Braga
PM Itatiba	Mônica Del Nero
P.M de Limeira	Gabriela A. Ribeiro
PM de Salto	Carlos Henrique Russafa Miguel
Sabesp	João Luiz Alberto
Sanasa	Natália de Freitas Colesanti Perlette
Unicamp	Mariana Rodrigues Ribeiro dos Santos
RECONNECTA	Gabriel Neves
SEMAURB-Vinhedo	Denise Maria Assis de Rezende
IAG	Ricardo M. Coelho
RECONNECTA	Ana Paula Pellegrino
S.R. Rio Claro	João Baraldi

Ausências Justificadas	
Entidade	Nome
INEVAT	Claudia Grabher
CATI	Henrique Bellinaso
Jaguatibaia	José Carlos Perdigão
PM de Limeira	Raquel Schimidt
PM de Vinhedo	Rosângela Aparecida Martins Nogueira Grigoletto

Demais Presentes	
Entidade	Nome
Agência PCJ	Maria Eugenia Martins
Agência PCJ	Marina Peres Barbosa
Agência PCJ/FCTH	Aline Doria de Santi
F. Boticário	Juliane Freitas
	Carolina Gaspar
Sanasa	Tarciani Santos
Profill/Rhama	Rodrigo Balbueno
PM Holambra	Leandro Silveira Anselmo
CATI	André L. X. Barreto
Imagem	Gustavo Barbosa Dias
Imagem	Guilherme Viana
DAEE	Sebastião Bosquilia

5 **1. Abertura:** Aos trinta e um dias do mês de agosto de 2018, nas dependências do Centro de Conhecimento da Água da Sanasa, em Campinas/SP, realizou-se a 3ª Reunião Conjunta CT-RN e CT-Rural. O evento foi aberto pelos 10 coordenadores das referidas câmaras, Srs. João Demarchi (IZ) e João Baraldi (SR Rio Claro), que deram início as atividades solicitando o apoio de todos os membros das CTs na construção do plano. O Sr. Dennis (CATI) explicou que as atas das 15 reuniões se encontravam sob análise da coordenação e que as mesmas seriam apreciadas na reunião.

2. Informes: Antes de passar a palavra ao representante da Profill para apresentação dos avanços na elaboração do Caderno Rural os 20 coordenadores das câmaras passaram alguns informes sobre projetos em andamento no âmbito das CTs e eventos recentes. 2.1. PIPs: O Sr. João Baraldi informou que estão sendo desenvolvidos 25 trabalhos para elaboração de PIPs nas Bacias. 2.2. Projeto Compensação Reservas Legais: Informou que no período da tarde seria realizada conversa com o Dr. Ricardo Rodrigues, docente da ESALQ, sobre possível projeto da CT. 2.3.: Política de 30 Mananciais: Afirmou que foram inscritos 11 projetos na Política de Mananciais PCJ e que tem ocorrido gestões para agilizar o processo. 2.4. ENCOB: O Sr. Baraldi informou que no ENCOB buscou participar de discussões de temas 35 relacionados aos serviços ambientais, frisando que na ocasião acompanhou a apresentação de iniciativas de sucesso de produtores rurais de Santa Catarina com o sistema Voisan (rotação de pastagens). Relatou ainda as discussões sobre 40 empoderamento dos comitês e salientou a necessidade de comprometimento dos seus membros. O Sr. João Demarchi, que também esteve presente no encontro, salientou que há uma autocritica no ENCOB sobre a participação nos 45 comitês. Apontou ainda o questionamento sobre a estruturação do Fórum de Comitês, sua organização e o respeito a suas monções. Explicou que houve debate no encontro sobre a união das agendas da água e do meio ambiente. 2.5. 50 Seminário de Áreas Protegidas: O Sr. João Demarchi parabenizou os membros da CT-RN, envolvidos na organização do Seminário de Áreas Protegidas, pelo sucesso do evento, que contou com a participação de mais de 100 participantes. 55 Salientou que tem discutido um Termo de Cooperação e apontou a participação da SOS Mata



Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Conservação e Proteção de Recursos Naturais e Uso e Conservação da água no meio Rural, realizada em Campinas/SP, em 31/08/2018

Atlântica na instância executiva de projetos. O referido coordenador expôs ainda discussão sobre o RECONNECTA e iniciativa de estender ações no âmbito da região do Aglomerado Urbano de Piracicaba. Destacou ações da CT para articulação com os CONDEMAS municipais, buscando o fortalecimento dos conselhos. Em se tratando de articulação e fortalecimento de conselhos e comitês, o Sr. Miguel Milinski, membro da CT-Rural, relatou que houve recentemente uma audiência pública em Piracicaba sobre APAS na região do Tanquã/Barreiro Rico, destacando que na ocasião, não houve representação dos comitês. 2.6. Local CTRN: O Sr. João Demarchi informou que a próxima reunião ordinária da CT-RN deverá ocorrer no dia 12/09, em Jundiá. 2.7. Apresentação representantes IMAGEM e Fundação Boticário: A Srta. Marina (Agência PCJ) apresentou a Sra. Juliane (Fundação Boticário) e o Sr. Guilherme (Imagem), que são colaboradores no desenvolvimento de política florestal das Bacias PCJ e solicitou inserção de apresentação sobre o encontro "EU-ESRI" ao final da reunião. A proposta foi acatada. Encerrado os informes o Sr. João Demarchi passou a palavra ao Sr. Rodrigo, representante do consórcio Profill-Rhama.

3. Apresentação sobre a Revisão do Plano de Bacias: O Sr. Rodrigo (Consórcio Profill/Rhama) deu início a apresentação sobre o Caderno Rural e Florestal (CRF), reforçando que a apresentação do encontro seria um pouco distinta das anteriores, em função de um descompasso no cronograma e na emissão do parecer do P1, que ainda não foi emitido. Explicou que o documento era uma nova versão do P1 e que se aguardavam os pareceres para apresentar um documento definitivo revisado. Iniciando a apresentação, o mesmo retomou os objetivos desenhados para o caderno, enfatizando que a questão mais crítica que o caderno aborda é a temática da proteção de mananciais. Na sequência destacou os princípios norteadores do CRF, o recorte das Áreas de Contribuição e a convergência com os demais cadernos, enfatizando que as experiências das CTs estão sendo incorporadas no caderno. No contexto das experiências reforçou que o formulário de experiências continua *online* e solicita ampla participação dos membros, pela baixa taxa de resposta verificada. Adentrando a estrutura e itens incluídos nos produtos, apresentou a síntese metodológica para temas relativos a recorte espacial dos dados, agrupamentos temáticos

(Conservação/Degradação), uso de formulários para coleta de informações, aspectos condicionadores, os descritores a serem empregados sobre uso de água na bacia (aguardando manifestação da CT), usos da água na bacia (áreas críticas), áreas críticas em relação a proporção do uso para irrigação, Projetos de PSA (oportunidades e desafios), experiências exitosas (Programa de adequação do LERF e Integras SP da CATI), APRMs, (Alinhamento PDRF e questão dos reservatórios), Mapa das áreas de proteção avaliadas, extensão de reservatórios nas áreas de Contribuição (ACs), vegetação nativa nas ACs, áreas de demanda florestal, suscetibilidade a erosão, áreas de cultivo de cana, áreas de pastagens, déficit de matas ciliares, situação do CAR, saneamento rural (esgotos/resíduos sólidos com base no CENSO), zoneamento hidroagrícola (uso do mapa de classes de capacidade da CATI, mas, com lacuna em MG, que precisará de outra fonte, mediante adequação). Detalhou que estão sendo fazendo programas e projetos, de modo complementar. Destacou as ações proposta e avaliação dos descritores das ações.

4. Contribuições recebidas ao longo da apresentação: Ao decorrer da apresentação do Sr. Rodrigo os membros se manifestaram com diversos apontamentos e questionamento dos conteúdos, tais como:

Geral: Apresentar a fonte dos dados utilizados para elaboração dos mapas, bem como o uso de uma legenda de fácil interpretação, em uma escala percentual. Questionamento sobre a consideração de barragens no balanço hídrico. Rodrigo explanou que não foram consideradas.

Luiz Sertório/Miguel Milinski: Abordar detalhamentos de escala identificando limitações, como ocultações de problemas, nos descritivos textuais. Exemplo: declividades intensas em regiões não muito extensas, como na região de cuestas (quando calculado como uma média para a AC, acabam não sendo tão expressivas). Fortalecer a descrição dos mapas nos textos.

Petrus: Esclarecimento sobre ausência de tópicos específicos do texto, como saldo hídrico. Rodrigo explana que no P2 foram suprimidos alguns itens que constavam no P1, após discussões internas.

Luiz Sertório/ Maria Eugênia: Discussão do conceito de APRM e sobreposição com áreas protegidas. Maria Eugênia (Agência PCJ) reforça que as APRM não podem ser tratadas como unidades de conservação, pois, existe lei específica



Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Conservação e Proteção de Recursos Naturais e Uso e Conservação da água no meio Rural, realizada em Campinas/SP, em 31/08/2018

que define estas áreas. Sugere rever as análises apresentadas sobre as APRM e se coloca a disposição para apoiar neste aspecto. Luiz Sertório comenta que no seminário de áreas protegidas foi apresentado um mapa com as UCs existentes e os participantes puderam indicar outras áreas que não constam no banco de dados. Sugere que a contratada consulte este material.

Maria Eugênia: Ressalta que na apresentação dos projetos existentes deve-se separar o Programa Nascentes, conduzido por diferentes secretarias, pois, no texto é tratado como um programa único.

Sebastião: Uso da legenda dos mapas sobre uso da água em percentual.

João Baraldi: Análise de dados de demanda para irrigação por município.

5. Discussão sobre emissão de pareceres:

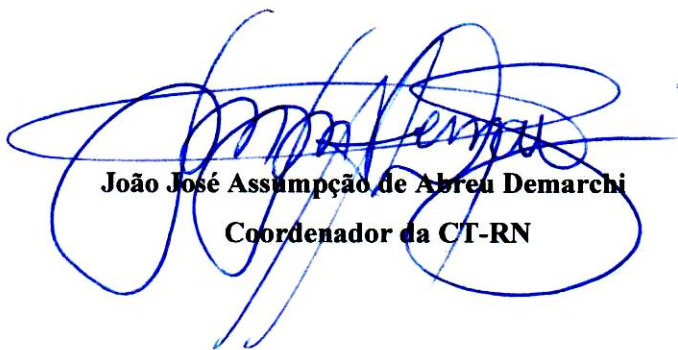
Encerrada a apresentação do Sr. Rodrigo, o Sr. Eduardo Léo (Agência PCJ) fez uma breve explicação retomando o fluxo do processo de revisão do plano, para contextualizar os descompassos ocorridos no processo de construção do CRF. Após a apresentação do fluxo geral da revisão, o Sr. Eduardo Léo focalizou no processo de análise dos produtos dos cadernos, discutindo sobre a forma de manifestação da CT. Lembrou que as contribuições específicas se encontravam publicadas no site, conforme fora acordado. Contudo, ressaltou a necessidade da CT se manifestar formalmente através de um parecer técnico (modelo no site do Plano). Frente aos percalços do processo de análise dos produtos, o Sr. Eduardo Léo apresentou a nova agenda de entrega de produtos e pareceres, enfatizando que a mesma foi discutida e aprovada na CT-PB. Após a apresentação da nova agenda e do reforço em os membros apresentarem suas contribuições em um meio formal, os mesmos protestaram, apontando que as contribuições elencadas nas reuniões presenciais são mais construtivas do que as enviadas via quadro de contribuições, reivindicando a inserção das propostas apontadas nos encontros. Discutiu-se nesta perspectiva, que

as atas e pró-memórias das reuniões são uma forma de coletar as contribuições, porém não são suficientes. O Sr. Demarchi aponta que não houve registro mais intenso e bem feito das reuniões presenciais, o que foi uma falha no processo. A Sra. Tarciani comentou que as últimas reuniões foram gravadas, porém, por problemas técnicos alguns áudios foram perdidos, reforçando a importância dos membros se manifestarem por escrito também. O Sr. João Demarchi assumiu a palavra e sugeriu a formação de um grupo menor para preparação dos pareceres a serem entregues, atendendo assim o estabelecido no TR. Debate que a maior dificuldade foi entender o processo de análise dos produtos, que agora está mais claro. Sr. Eduardo Léo aponta enfim que o site tem todas as informações e subsídios para apoiar as CTs neste processo. Demarchi se propõe a preparar o Parecer na semana seguinte a reunião e encaminhar para apreciação dos membros. A Sra. Luiza enfatiza que a confusão no processo de análise é responsabilidade de todos e natural em um processo que nunca foi vivido anteriormente.

6. Apresentação EU-ESRI: O Sr. Guilherme (IMAGEM) explicitou a ocorrência do encontro de usuários da ESRI., salientando que foram inscritos mais de 100 cases. Apontou que no tópico de Meio Ambiente a Agência das Bacias PCJ se destacou com três projetos (cobrança, *storymap* da Política de Proteção de Mananciais e aplicativo Mobile), e apresentou sucintamente o contexto dos mesmos. A Sra. Marina divulgou o portal ArcGIS da Agência, convidando os membros a acessarem os recursos.

7. Encerramento: Sr. João Baraldi comunicou os presentes que a reunião da CT-Rural, para fechamento e consolidação das contribuições do P2, acontecerá no dia 10/09, na CATI em Piracicaba. Nada mais havendo a tratar, os coordenadores deram por encerrada a reunião.

245


João José Assumpção de Abreu Demarchi
Coordenador da CT-RN


João Primo Baraldi
Coordenador da CT-Rural